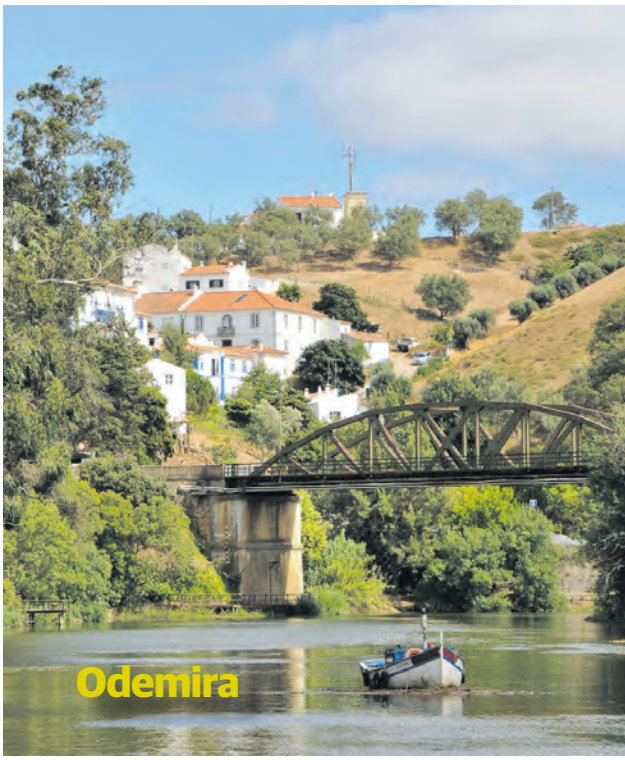
EM REVISTA

a região

LITORAL ALENTEJANO

Litoral Alentejano 'puxa' pelo país

Santiago do Cacém


Odemira

Alcácer do Sal

Grândola

Sines

Energias Verdes Porto de Sines posiciona-se na Europa

Poder Local Municípios investem para atrair

ESTA REVISTA FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL O SETUBALENSE E NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE

Ligue-se à

nossa FIBRA

2022 SCORING TOP 5% MELHORES PME PORTUGAL

+ de 100 Profissionais

19 espaços comerciais

+ de 30 equipas Técnicas

NET 200 Mbps Fibra + TV + Voz

15,00€/mês

30€/mês após o 6º mês

Inclui Box Android TV 4K, App NOWO TV e Voz

9.000 min para a rede fixa nacional e 1.000 min para a rede fixa internacional

MÓVEL

269 878 094 **928 110 268** **comercial@nfibra.pt**

vale

50%

desconto na aquisição de equipamentos

* Condições exclusivas:
- Nas nossas lojas +FIBRA
- Na adesão a um pacote TV e NET
- Valido após instalação do serviço
- Limite máximo do desconto:
  - 60€ na adesão de 4P (TV+NET+Voz+Móvel)
  - 40€ na adesão de 3P (TV+NET+Voz)
- Numa única compra até:
  - 6 meses após a instalação

ÍNDICE

4 ~ Presidente da Câmara de Sines, Nuno Mascarenhas, faz um balanço a 2022

8 ~ Porto de Sines apoia criação de "rede europeia de produção de energias verdes"

10 ~ Projecto científico, técnico e pedagógico da Escola Superior de Sines será entregue em 2023

12 ~ Novo pólo de Sines é verde e digital e concelho reúne condições para liderar a nível nacional

14 ~ Portugal 2020 traz ao concelho de Sines mais qualificação e mais equipamentos

19 ~ Fábrica de baterias de veículos eléctricos em Sines em 2025

20 ~ Rádio Sines, a voz do Litoral Alentejano desde 1989

22 ~ Autarca de Alcácer do Sal aponta "afirmação como cidade histórica" como objectivo para o futuro

26 ~ "Hélder Guerreiro: "Diversidade define Odemira e é também o seu maior desafio"

28 ~ "Santiago do Cacém assume-se como município estratégico no desenvolvimento da região"

32 ~ "Grândola tem tido uma dinâmica extraordinária em todas as áreas"

34 ~ Geminação entre Grândola e Tarrafal de Santiago visa desenvolvimento social e económico

DO DIRECTOR

Francisco Alves Rito

No centro do investimento

O Litoral Alentejano está, sem margem para dúvidas, no centro do investimento económico no nosso país. Não há, em todo o território nacional, outra região com tantos e tão volumosos projectos em curso. Do alargamento e modernização do Porto de Sines, à ligação ferroviária a Espanha, passando pela energia e pelas novas tecnologias, são vários os investimentos para esta zona sul do distrito de Setúbal.

Sines, com as excepcionais condições oferecidas pelo porto e a sua extraordinária ligação ao Atlântico, assume-se como a locomotiva que põe em movimento uma dinâmica industrial que alavanca muitas outras áreas e com impactos positivos em todos os concelhos da região.

Acresce que, além da âncora portuária e industrial, este território é também cada vez mais valorizado pelo turismo, que tira partido de um conjunto de factores, como a beleza natural, a facilidade de acesso, a gastronomia ou património histórico e cultural, cuja conjugação é quase perfeita.

É esta realidade excepcional que procuramos apresentar neste número da revista, produzido e editado em parceria com a Rádio Sines e o jornal de Cabo Verde 'A Semana'.

Além de oferecida com a compra do jornal O SETUBALENSE, nas bancas de todo o distrito de Setúbal, esta revista A REGIÃO é distribuída gratuitamente, de forma ampla, pelos cinco concelhos do Litoral Alentejano.

Boa leitura!

FICHA TÉCNICA

Propriedade Outra Margem - Publicações e Publicidade, Lda. Contribuinte: 515 047 325 (Detentores de mais de 10% do capital social: Gabriel Rito e Carlos Bordallo-Pinheiro) **Editor** Primeira Hora - Editora e Comunicação, Lda. Contribuinte: 515 047 031 (Detentores de mais de 10% do capital social: Setupress, Lda., Losango Mágico, Lda., Carla Rito e Gabriel Rito) **Sede de Administração e Redacção:** Travessa Gaspar Agostinho, 1 - 1.º, 2900-389 Setúbal **Conselho de Gerência** Carla Rito, Carlos Dinis Bordallo-Pinheiro, Gabriel Rito e Carlos Bordallo-Pinheiro **Director** Francisco Alves Rito **Textos** Inês Antunes Malta, Joaquim Bernardo **Comerciais** Ana Oliveira, Carla Santos, Célia Félix, Graciete Rodrigues, Rosália Batista **Fotografia** DR **Paginação** Marisa Batista, José Gomes **Impressão** Tipografia Rápida de Setúbal, Lda. **Distribuição** VASP - Venda Seca, Agualva - Cacém; Tel. 214 337 000 **Tiragem deste número** 15 mil exemplares

NUNO MASCARENHAS PRESIDENTE DA CÂMARA DE SINES

"Temos em execução 17 M€ de investimento com fundos comunitários"

Presidente da Câmara de Sines faz um balanço a 2022 e deixa um alerta: "No futuro, teremos de adquirir alguma margem orçamental para sermos mais autónomos"

Francisco Alves Rito

Nuno Mascarenhas analisa o primeiro ano do seu último mandato e projecta o futuro. Do investimento público ao privado, passando pela educação, pelo turismo e pela cultura, o presidente da Câmara Municipal realça a obra feita. E sublinha a gestão financeira. "Em 2022 já realizámos cerca de 5,5 M€ de investimento e registámos uma redução do endividamento de 1,4 M€", revela.

Como classifica o primeiro ano deste mandato?

Foi um ano especialmente desafiante. Por um lado, correspondeu à saída das restrições mais duras da pandemia, regressando a autarquia e a sociedade a um quotidiano mais aproximado àquilo a que estávamos habituados. Foi possível, por exemplo, regressar à programação cultural e desportiva, aos eventos e, nesse contexto, à realização do Festival Músicas do Mundo. Contudo, em termos de empreitadas e de execução de obras, ficou evidente que as empresas do sector continuam em grandes dificuldades. A pandemia afectou muito a produção de

DR

Nuno Mascarenhas, eleito em 2013, diz que estar no último mandato não altera a postura que em tido na gestão da autarquia

materiais e causou grandes aumentos de preços. Por outro lado, veio agravar a falta de mão-de-obra. Essa dificuldade tem atrasado muitos projectos e tem impactos orçamentais significativos. Ainda assim, e por muito que custe a alguns, executámos ou temos em execução 17 milhões de euros de investimento com fundos comunitários.

O facto de ser o seu último mandato faz alguma diferença?

Por princípio, sou favorável à limitação de mandatos. Faz parte do nosso legado republicano e é um mecanismo de estímulo à vivacidade democrática. O que se pensa ao fim de dois mandatos e tendo este terceiro em curso e planeado é: "podíamos ter feito mais e melhor?". A resposta é "talvez", mas a convicção é a de que se fez tudo o que estava ao nosso alcance em cada momento, porque cada momento é esse momento e as circunstâncias que o caracterizaram. Por isso, não creio que o último mandato, por ser o último, faça grande diferença.

Em 2021, segundo a prestação de contas, o município realizou obra e reduziu a divida em 1 milhão de euros, para um total de 10,5 milhões. E este ano o que espera, quanto às contas e à actividade municipal?

Posso adiantar que em 2022 já realizámos, até ao momento, cerca de 5,5 milhões de euros de investimento e registámos uma redução do endividamento de 1,4 milhões de euros. É expectável que fechemos o ano com um valor de endividamento de cerca de 9 milhões de euros. Este esforço de equilíbrio financeiro permite-nos fazer investimento. E temos de ter a noção de que no futuro as políticas públicas e o investimento têm de estar menos dependentes de financiamento comunitário, ou seja, teremos de adquirir alguma margem

> **Em 2022 já realizámos, até ao momento, cerca de 5,5 milhões de euros de investimento e registámos uma redução do endividamento de 1,4 milhões de euros**
> Nuno Mascarenhas

orçamental para sermos mais autónomos.

Tem dito que está a concluir um ciclo de investimento de 20 milhões de euros, do Portugal 2020. Está completamente executado? E para o Portugal 2030 haverá algo igual em Sines?

O Portugal 2020 foi um período de financiamento comunitário muito particular. Primeiro, foi planeado na fase pós-troika e isso marcou profundamente as suas regras, os regulamentos, o que podia ou não ser elegível. É inadmissível que o Centro de Dia de Porto Covo, que é uma obra social e que vem colmatar uma necessidade de uma resposta tipificada na lei, que é o apoio aos mais vulneráveis sem os institucionalizar, tenha limites para os custos de construção, muito inferiores ao custo de mercado. Uma obra que custou ao município mais de 1 milhão de euros tem um financiamento de menos de 400 mil euros. Como este exemplo existem outros e isso resultou de alguma contaminação da agenda do período da troika para os regulamentos. Por outro lado, as empresas de construção tiveram dificuldade em corresponder aos concursos. Por exemplo o Mercado Municipal, que foi a concurso quatro vezes, ficou sem propostas e dificilmente será executado neste quadro comunitário.

A nossa perspectiva é que o Portugal 2030 seja, de facto, um quadro comunitário mais direccionado para a coesão económica e social, menos condicionado ideologicamente e que se baseie mais fortemente nas necessidades do território. Estamos já a trabalhar nisso.

Sobre a transferência de competências para os municípios, designadamente na Educação, que é a de maior vulto, que conclusões pode já retirar? Há ganhos para o funcionamento das escolas e para os alunos e professores?

A descentralização era um passo que Portugal tinha de dar. E que pode ainda ser bastante aprofundado, muito embora esse aprofundamento possa ter de ser acompanhado de revisões da lei das finanças locais e, até, da própria orgânica autárquica. No caso da Educação, Sines é um caso particular. Já tínhamos acordos de execução para todas as escolas, à excepção da Escola Secundária Poeta Al Berto. Assumimos essa gestão, numa virtuosa parceria com a direcção da escola e com a direcção regional. Recebemos nos quadros do município 14 assistentes operacionais e nove assistentes técnicos e o ministério financia 1,6 milhões de euros anuais. O melhor exemplo que tenho para mostrar que este processo é benéfico para

todos é este: quando o refeitório da Escola Poeta Al Berto era gerido pelo ministério servia menos de uma centena de refeições por dia, neste momento temos dias em que servimos 500 refeições. A gestão de proximidade tem preocupações que a gestão centralizada não alcança.

Investimento privado

Quanto aos grandes investimentos privados falados para Sines. O da Repsol Polímeros já arrancou, com 760 milhões para duas novas fábricas. Sobre a chamada 'eco-fábrica' – unidade de reciclagem de resíduos sólidos, que representa mais 600 milhões – sabe se se confirma?

A Repsol está a fazer um investimento muito relevante na sua unidade e, de facto, este investimento é que vem assegurar a continuidade da Repsol em Sines. No fundo são duas novas unidades, uma de polipropileno e outra de polietileno linear, que garantem a autonomia do complexo. Se este investimento continuar a correr bem, como tem corrido, com grande empenho da Repsol, do município, da aicep Global Parques e da aicep Portugal Global, bem como de muitas outras entidades envolvidas, como a APA e a DGEG [Direcção-Geral de Energia e Geologia], acredito que a unidade de reciclagem química de resíduos urbanos, para produção de etanol circular, venha a confirmar-se. Até porque é um investimento completamente em linha com os princípios da economia circular e da transição energética.

Há vários outros projectos, dos tecnológicos aos industriais, falados para Sines. essa dinâmica mantém-se ou está a ser afectada pela conjuntura dos últimos meses?

Mantém-se e, em alguns casos, está a intensificar-se. A invasão à Ucrânia veio acelerar alguns processos ao nível da transição energética e reorganizou a Europa enquanto destino de investimento. Prova disso mesmo é o acordo entretanto alcançado entre Portugal, Espanha e França para a construção do Corredor de Energia Verde. Neste projecto Sines será determinante, quer como única porta de entrada de gás em Portugal, quer no contexto do desenvolvimento do Plano Nacional do Hidrogénio. Também no sector digital, esta conjuntura pode trazer novas oportunidades a Sines, nomeadamente, no que diz respeito a cabos submarinos e centros de dados.

Turismo

Este ano foram concluídas várias obras em equipamentos relacionados com o turismo, como no Canto Mosquiteiro e na Costa Norte, ou no Parque de Merendas. Que impacto tem tido esse esforço?

Estamos a falar de espaços que necessitavam de qualificação. Por um lado, são espaços com valores paisagísticos muito

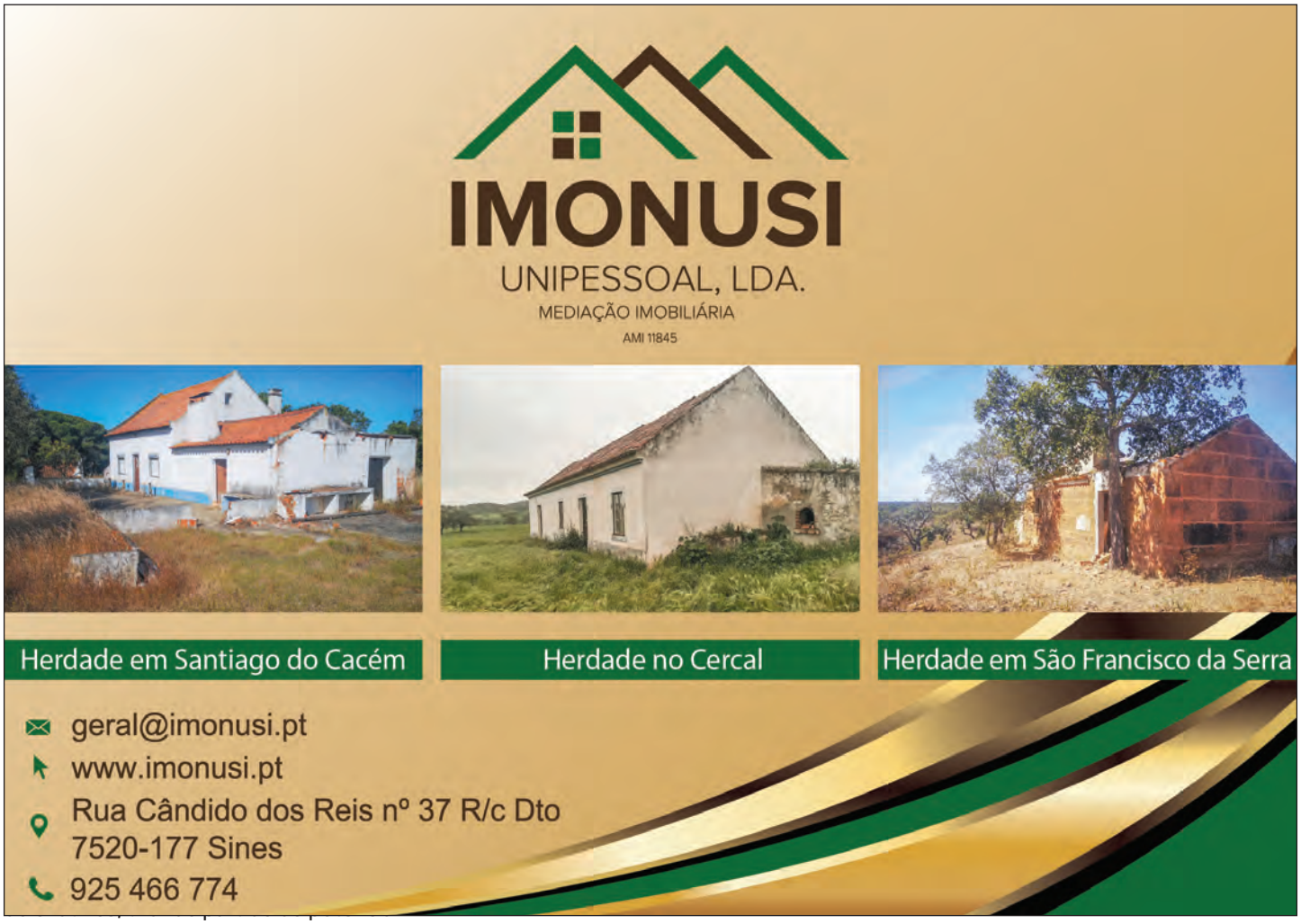
DR

da náutica, dos desportos de mar, da natureza. Temos neste momento a Estação Náutica de Sines que, no fundo, agrega os agentes e a oferta, e estamos a fazer a sua promoção, mas é preciso que se juntem a este projecto mais operadores para que ganhe mais substância e conteúdo. No turismo o que se vende são produtos turísticos. Nós criamos as condições para que os operadores possam estruturar os seus produtos, mas essa estruturação e a sua comercialização são iniciativa privada.

Cultura

Após dois anos de pandemia, a cultura voltou à rua. Na sua perspectiva como é que o concelho fez e está a fazer esse regresso?
Muitíssimo bem. O Festival Músicas do Mundo foi um sucesso. O Festival Terras Sem Sombra, que decorreu mais recentemente, também. Regressámos à programação das exposições do Centro de Artes de Sines e a exposição de fotografia de Nuno Cera segue agora para o Museu de Arte, Arquitectura e Tecnologia (MAAT), o que mostra bem como entrámos na rota das exposições nacionais de maior relevo. Também voltámos a fazer a Mostra de Artes de Rua (MAR) e correu muito bem. Para o ano voltaremos a ter o Festival Batuta, de música clássica, e a Maré de Fado.
Qual tem sido a preocupação e estratégia do município nesta área da cultura?
Encaramos a cultura e os eventos desportivos como activos capazes de atrair visitantes e turistas. São relevantes para o concelho e para a economia local. Por outro lado, temos em curso obras de valorização do património que virão robustecer a nossa oferta, desde logo com o Observatório do Mar. A empreitada está praticamente terminada e vamos agora iniciar o desenvolvimento dos conteúdos. Acredito, ainda, que a cultura é, de facto, um factor distintivo porque não nos resumimos nem aos concertos de Verão nem à etnografia. Temos uma programação e o concelho tem beneficiado muito dessa ambição de ter uma oferta regular, estruturada e com grande diversidade.

PUBLICIDADE



JOSÉ LUÍS CACHO PRESIDENTE DA ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE SINES

"Para 2022 o nosso objectivo é que os resultados se mantenham à volta dos números do ano passado"

Presidente da APS apoia criação de "rede europeia de produção de energias verdes" que ajude "a uma melhor optimização e gestão dos recursos energéticos da União Europeia"

Inês Antunes Malta

As opções estratégicas para o Porto de Sines entre 2020 e 2030 têm o objectivo principal de "tornar Sines um porto para o mundo, trazendo o mundo para o porto enquanto o prepara para um futuro cada vez mais moderno, inovador, digital e eficiente". A O SETUBALENSE, o presidente da Administração do Porto de Sines, José Luís Cacho, fala sobre a tendência de crescimento do porto, que espera manter apesar da situação da guerra na Ucrânia, dos projectos que tem em curso e também daqueles que o futuro trará.

Mesmo nos dois anos de pandemia, o Porto de Sines continuou a registar resultados positivos e em 2021 alcançou mesmo o seu melhor ano de sempre, ultrapassando a barreira dos 1,8 milhões de TEU's (unidade equivalente a 20 pés) movimentados. A que se devem estes resultados?

Estes resultados devem-se à estratégia que o Porto de Sines tem vindo a seguir na perspectiva de procurar desenvolver novas áreas de negócio com a consolidação de novas cargas, novos projectos, complementares à actividade principal do porto, ligada à energia e a toda a indústria petroquímica e procurar novos desenvolvimentos que de certa forma assegurem a sustentabilidade do porto. Isto levou a que em 2019 assinássemos um contrato de renovação da concessão com a PSA, que pressupõe que o conjunto de investimentos vá levar ao crescimento, a que seja possível nos próximos dez anos duplicar a carga que o porto faz em termos de contentores. 2021 é já o resultado dessa tendência de crescimento que se prevê para o Porto de Sines. O crescimento foi muito centrado na carga contentorizada e houve também um crescimento significativo na questão do gás natural e do gás natural liquefeito (LNG), que também tem tido um crescimento muito significativo no Porto de Sines.

Com o terceiro trimestre já fechado, que

DR

resultados se podem esperar para 2022?
Infelizmente, dado o contexto global que se alterou com a questão da guerra, é um ano difícil, é um ano em que há de facto alguma quebra nas economias a uma escala global e naturalmente isso vai-se reflectindo nos portos. Quanto a Sines, as expectativas deste ano era que tivéssemos um resultado muito em linha com aquilo que conseguimos o ano passado, mantermos o crescimento interno, obviamente com um pequeno decréscimo. O nosso objectivo é que os resultados, com mais um pouco ou menos um pouco, se mantenham à volta dos números do ano passado.

Como é que o Porto de Sines vê o acordo entre os governos de Portugal, Espanha e França para a criação de um corredor "verde" de energia?
A nossa perspectiva, a perspectiva do país e um pouco do Governo, é que de facto se crie uma rede europeia toda ligada de energias, de produção de energias verdes, que numa fase transitória pode funcionar com gás natural e no futuro poderá funcionar com o hidrogénio ou outros gases renováveis. Portanto é essa a perspectiva, criarmos algo que ajude de certa forma a termos uma melhor optimização e gestão dos recursos energéticos da União Europeia.

Que papel deve o Porto de Sines assumir nesta "revolução" a que assistimos ao nível das energias renováveis?
O Porto de Sines tem duas perspectivas dentro da sua estratégia, uma de avançar rapidamente para as energias renováveis, energias verdes, e assegurar também a produção de hidrogénio, molécula fundamental principalmente para a indústria, daí falar-se na reconversão ou upgrade de toda a indústria petroquímica e química existente em Sines. O oxigénio verde vai de facto ser uma molécula muito importante na reconversão de toda essa indústria que existe em Sines e nesse âmbito temos uma estratégia que assegurará a sustentabilidade, das empresa e do Porto de Sines. Apostamos muito no desenvolvimento da produção de energias renováveis, que inclui também a produção de hidrogénio e da amónia. Há um conjunto de projectos verdes, na perspectiva da energia, que são fundamentais e vão de certa forma revolucionar todo o tecido industrial e até mesmo o próprio porto nos próximos anos.

De que forma os avultados investimentos projectados para a região de Sines e Litoral Alentejano, por parte do Governo e do sector privado, vão potenciar o crescimento do Porto de Sines?
Todos esses investimentos, e são muitos, que têm vindo a ser anunciados pelo Governo e também pela AICEP Global Parques, são investimentos de grande dimensão que vão naturalmente contribuir para a sustentabilidade do porto.

A APS lidera o projecto Agenda Nexus, que envolve um investimento de 91 milhões de euros financiados pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). Quais são os objectivos deste projecto e os próximos passos?
É um projecto que une sete entidades, incluindo empresas, liderado pelo Porto de Sines, que tem como objectivo principal a descarbonização e a digitalização de todo o corredor logístico de Sines. Todas as empresas que utilizam, quer sejam carregadores quer sejam operadores logísticos ou de transporte, todos cabem neste projecto e de forma integrada pretendemos aumentar o grau de digitalização, que vai contribuir para a eficiência deste corredor, para ajudar quem importa e exporta a ter melhores e mais competitivas condições para fazer importações e exportações, tendo um impacto económico grande na economia. Também na perspectiva da descarbonização, foi neste sentido que criámos este projecto, que recebeu uma boa classificação pelas entidades que fazem o acompanhamento do PRR e que envolve empresas, universidades e entidades não empresariais do Sistema de I&I, as ENESII, que têm uma componente grande de I&D (Investigação e desenvolvimento) neste projecto. É, portanto, uma parceria forte entre o conhecimento e a inovação, entre as empresas e as universidades, que naturalmente dará resultados futuros muito interessantes ao corredor logístico de Sines, tornando-o mais eficiente, competitivo e descarbonizado.

Em que consiste o projecto de parceria entre o Porto de Sines e o Porto de Roterdão?
A parceria com o Porto de Roterdão envolve empresas, como a Shell e a Vopak, ligadas ao hidrogénio verde também, e tem por objectivo produzir hidrogénio verde em Sines e transportá-lo via marítima para Roterdão, criar um corredor de hidrogénio verde para Roterdão. Foi um projecto seleccionado a nível europeu, entre 30 projectos. Foram escolhidos três e o nosso foi um deles. É um projecto que tem óptimas condições e é uma excelente parceria com os holandeses do Porto de Roterdão e com as empresas, pelo que temos uma grande expectativa no seu desenvolvimento.

PUBLICIDADE

Projecto científico, técnico e pedagógico da Escola Superior de Sines será entregue em 2023

O novo estabelecimento de ensino superior tem como objectivo a qualificação de recursos humanos para os vários investimentos previstos para a região

Inês Antunes Malta

Em 2021, o Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) e a Câmara Municipal de Sines (CMS) assinaram um protocolo com vista à construção de uma escola superior na cidade de Sines.

O projecto para a nova Escola Superior de Sines tem vindo a ser discutido na região com os parceiros e foi recentemente criado um grupo de trabalho interno com a missão de redigir a proposta da criação do projecto científico, técnico e pedagógico da nova escola superior, a entregar ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior durante o ano de 2023.

A criação desta nova escola superior na região do Alentejo Litoral está, de acordo com a presidente do IPS, Ângela Lemos, "alinhada com a missão do IPS de desenvolver ensino de qualidade, valorizando as pessoas, a transferência de conhecimento para a sociedade, da região, do país e do mundo, apoiado na investigação aplicada, na inovação e nas parcerias".

A O SETUBALENSE diz ainda que tal "resulta também do trabalho desenvolvido, desde há alguns anos, pelo IPS no âmbito da formação superior em estreita ligação com o município e o tecido empresarial da região" e que, através da nova Escola Superior de Sines, o IPS terá a "oportunidade de produzir e transferir conhecimento para a sociedade, aplicando-o ao desenvolvimento desta sub-região, com forte impacto ao nível da economia nacional".

Por seu turno, o município de Sines assegura a transferência do terreno, a execução do projecto arquitectónico e a construção do edifício. Nas palavras do seu presidente, Nuno Mascarenhas, "a criação em Sines de uma Escola Superior do Instituto Politécnico de Setúbal corresponde a um objectivo de Sines mas também a um objectivo de toda a sub-região. A vaga de novos investimentos que estão a chegar a Sines, que vêm consolidar a posição do concelho como principal bacia de emprego do Alentejo Litoral, com emprego ainda mais qualificado e em áreas emergentes, exige uma estratégia de qualificação mais ambiciosa".

A fixação em Sines de um estabelecimento de ensino superior é igualmente "um factor

determinante para a estratégia demográfica da sub-região. Reter e captar mais jovens, qualificar mais recursos humanos, a par do desenvolvimento de projectos industriais inovadores e de unidades que recorrem a alta tecnologia, coloca-nos, de facto, na dianteira da transição energética e da transição digital".

O presidente do executivo, que acredita que esta escola trará consigo "maior capacidade de investigação e desenvolvimento e de transferência de conhecimento e tecnologia para as empresas e para o território", diz ainda que esta é uma parceria "muito natural, uma vez que o Instituto Politécnico de Setúbal está, há muito tempo, bastante presente em Sines, nomeadamente em parceria com a Escola Tecnológica do Litoral Alentejano".

Residência de estudantes serve alunos dos cursos do IPS e da nova escola

De acordo com Nuno Mascarenhas, está "já garantido o financiamento para a construção de uma residência de estudantes em Sines, que dará suporte à procura expectável para esta região da parte dos futuros estudantes".

O objectivo da sua construção passa "por servir os estudantes a frequentar os cursos do IPS, maioritariamente de CTeSP (Cursos Técnicos Superiores Profissionais), desde há vários anos realizados em parceria com a Escola Tecnológica do Litoral Alentejano, e os que venham a ingressar na nova escola superior, que irá permitir alargar a oferta formativa a cursos de licenciatura, mestrado, pós-graduação e formação ao longo da vida", tal como explica Ângela Lemos. "A existência da nova escola e de uma residência estudantil poderá ainda constituir-se como factor de atracção e fixação da população, podendo desempenhar um papel importante na estratégia demográfica de Sines", adianta.

Neste sentido, considerando ainda que se pretende que "esta nova escola superior, pelas características da sua oferta formativa e pelas elevadas perspectivas de empregabilidade futura, represente uma escolha de estudantes oriundos de várias partes do país", o IPS espera que "este movimento migratório de população estudantil beneficie a dinâmica demográfica não só de Sines mas do Alentejo Litoral no seu conjunto".

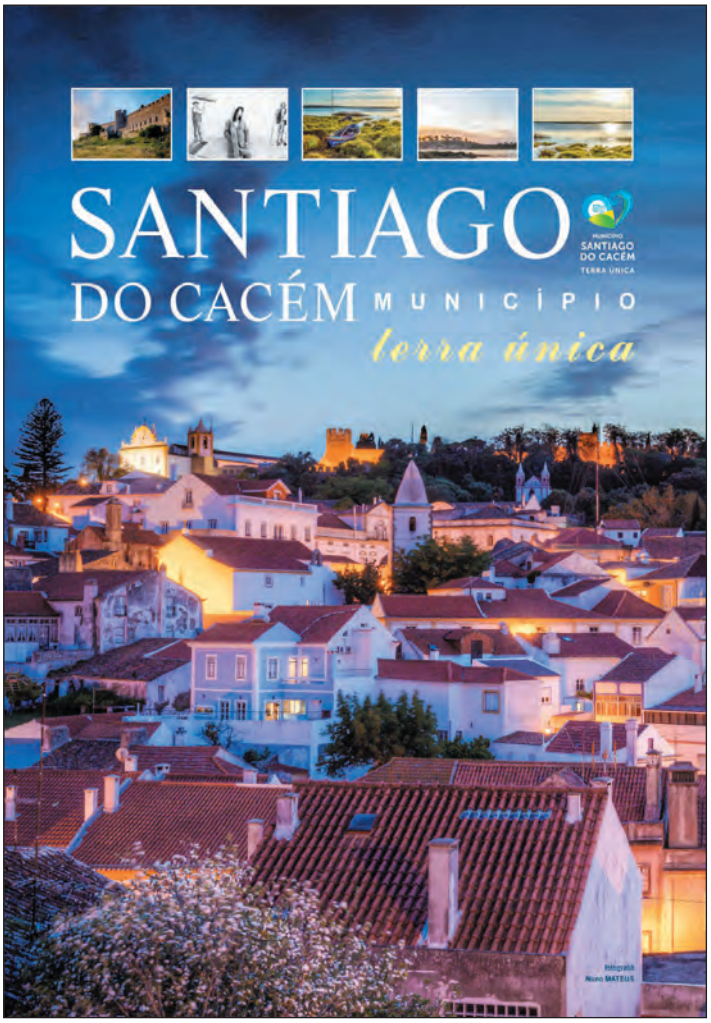
Oferta formativa pretende responder às necessidades do tecido empresarial local

Com o objectivo de responder às necessidades do tecido empresarial da região e dos vários investimentos previstos, nomeadamente nas áreas de Data Center (Sines 4.0), Hidrogénio Verde, Energias Renováveis, Turismo e Bem-estar, o projecto científico e pedagógico da nova escola de Sines pretende assegurar a formação, qualificação e requalificação de recursos humanos nas áreas das Engenharias, Tecnologias de Informação e do Digital, da Logística e da Energia. "Será, portanto, um projecto de firmado na área científica da sustentabilidade, servindo de âncora a todo o desenvolvimento da região do Litoral Alentejano", considera a presidente do IPS, que explica ainda que o projecto assenta "no desenvolvimento da investigação e na sua transferência de conhecimento e tecnologia como componente imprescindível da sua actividade, como suporte à actividade de formação e como factor de interacção e compromisso com a comunidade, o que, mais uma vez, se reveste de extrema importância para apoiar o desenvolvimento de uma região no âmbito dos grandes processos de transição que nos são contemporâneos: demográfico, digital e climático".

O projecto de parceria, enquadrado no Portugal 2030 e também no Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), representa um investimento de cerca de cinco milhões de euros.

DR

PUBLICIDADE



DR

Novo pólo de Sines é verde e digital e concelho reúne condições para liderar a nível nacional

Município enfrenta "maior ciclo de investimento empresarial desde a instalação do complexo, nos anos 70 do século XX"

Inês Antunes Malta

Sines está a atravessar "o maior ciclo de investimento empresarial desde a instalação do complexo, nos anos 70 do século XX", tal como diz o presidente da Câmara Municipal de Sines, Nuno Mascarenhas, num conjunto de projectos em execução, anunciados ou em fase de intenção que poderá aproximar-se dos 20 mil milhões de euros.

O porto e a indústria voltam, assim, "a ser responsáveis por alguns dos investimentos mais significativos, mas a principal novidade deste ciclo é a força das actividades ligadas às transições energética e digital, que Sines tem condições para liderar a nível nacional".

Paralelamente, motivada pelas oportunidades do sector turístico, mas também pelas que são criadas pela dinâmica da plataforma portuária e industrial, a oferta hoteleira do concelho prepara-se "para mais do que duplicar no curto/médio-prazo", tendo presente que em 2018 a capacidade de alojamento era de cerca de 800 camas. Este ano, terminou a construção de duas novas unidades de quatro estrelas no concelho, o Porto Covo Praia Hotel & Spa,com 95 unidades de alojamento, e o Sines Sea View Hotel & Spa disponibiliza 232 camas.

Na cidade de Sines, está em construção um aparthotel de quatro estrelas, com 124 camas e na zona da Cova do Lago está prevista a construção de um hotel de 237 camas e um empreendimento de 72 moradias. Em Porto Covo, além do projecto anunciado pelo Inatel para construção de um aparthotel de quatro estrelas com 134 camas, foi anunciado pelo grupo Pestana o projecto Pestana Porto Covo Village, condomínio com 175 apartamentos turísticos.

A transição do carvão ao hidrogénio

O encerramento da central termoeléctrica da EDP em Janeiro de 2021 "marcou o início do processo de transição de Sines de um centro de produção de energias maioritariamente com origens fósseis para um território de vanguarda na produção de energias renováveis".

Na energia eólica, está em fase de licenciamento ambiental um parque na zona de Morgavel, com 15 aerogeradores, e na mesma zona do concelho já arrancaram as obras de construção de uma central fotovoltaica com potência de 49 megawatts. "As 3000 horas de sol por ano e as perspectivas de criação em Sines de um pólo de hidrogénio verde foram as principais motivações para a escolha de Sines para construção deste parque solar" justifica o município.

Existem, entretanto, diversas intenções para instalar outros parques fotovoltaicos em Sines e nas imediações. Investimentos como estes são, assim, "fundamentais para a concretização da visão do hidrogénio como energia do futuro em Sines, assim reconhecida no Plano Nacional do Hidrogénio, uma vez que a produção de energias renováveis a baixo custo é um pressuposto para a geração de hidrogénio verde, sem utilização de combustíveis fósseis, a preços competitivos".

Outras vantagens de Sines como cluster do hidrogénio são "a disponibilidade de um porto de águas profundas, infra-estruturas de transporte, armazenamento e ligação à rede nacional de gás natural, a proximidade de potenciais grandes consumidores industriais de hidrogénio e a existência de mão de obra qualificada". Nos últimos três anos, "têm sido numerosas as movimentações de empresas, algumas já com presença em Sines, no sentido de desenvolver sinergias para a criação de projectos relacionados com o hidrogénio verde em Sines".

No presente, o município afirma que "um dos projectos mais avançados é o do consórcio internacional liderado pela empresa portuguesa Madoqua Renewables, que pretende investir 1000 milhões de euros num projecto de produção de hidrogénio e amónia verdes em Sines. A concretizar-se de acordo com as intenções dos promotores, o hidrogénio produzido neste âmbito deverá ser usado na indústria local, transportado por gasoduto, integrado na rede gás natural ou processado para criação de amónia verde para exportar a partir do porto de Sines".

Além dos dois projectos da Madoqua Renewables, que obtiveram o reconhecimento Projecto de Potencial Interesse Nacional, estão aprovados mais quatro desta natureza no concelho: o da Repsol, que representa um investimento de cerca de 700 milhões de euros, fundamental para maior autonomia da unidade existente; dois da Petrogal, na área do hidrogénio e na área dos combustíveis sintéticos; e o do consórcio Hytlantic, cujos maiores accionistas são a EDP Renewables e a Petrogal, num investimento de cerca de 153 milhões de euros para construir uma central de produção de hidrogénio verde com 96 megawatts de capacidade.

Sines, capital digital

"O potencial para a geração de energias renováveis a baixo custo é também uma das vantagens competitivas que está na base do investimento que Sines está a receber no sector digital", onde se encontra aprovado o PIN Sines 4.0©, promovido pela Startcampus.

A transformação de Sines num pólo tecnológico começou, no entender do município, "a tornar-se realidade em 2021 com a entrada em operação do cabo submarino transatlântico do consórcio EllaLink, que liga Sines a Fortaleza no Brasil, proporcionando um nível de conectividade sem precedentes entre a Europa e a América do Sul". Agora, "o alcance desta ligação continua a ser reforçado, com a ligação em curso a Marrocos, e com o projecto, anunciado em Outubro, de ligação directa de Sines à área metropolitana de Lisboa, através do sistema Olisipo".

Outro projecto que reforça o valor estratégico de Sines é o cabo submarino Medusa, que fará a ligação entre Carcavelos e Port Said, no Egito, passando por diversos pontos da costa mediterrânica, sul da Europa e norte de África, e também por Sines.

Esta densificação da conectividade de Sines dá, assim, "suporte ao ecossistema digital com centro em Sines", agregado na comunidade Sines TECH - Innovation & Data Center Hub, um cluster sedeado em terrenos da Zona Industrial e Logística de Sines "que se apresenta como capaz de oferecer uma solução integrada para a amarração de cabos submarinos de telecomunicações e para a instalação de centros de dados".

Entre as vantagens competitivas de Sines para o sector digital contam-se ainda condições naturais da sua costa de águas profundas, disponibilidade de terrenos certificados para centros de dados e infra-estruturas dedicadas às TIC, intensidade e interligações energéticas, incluindo o potencial para a geração de energias renováveis, disponibilidade de água de uso industrial e duas instalações de tomada e rejeição de água do mar.

O município partilha que "o projecto bandeira do Sines TECH é, para já, o Sines 4.0©, investimento de três mil milhões e meio de euros, num mega-centro de dados com 495 megawatts de potência de servidor, promovido pelo consórcio Startcampus, que visa responder à crescente procura por grandes empresas internacionais de tecnologia". O primeiro edifício deste complexo está "em adiantada fase de construção", localizando-se junto à antiga estação termoeléctrica de Sines.

Porto expande-se, indústria renova-se

Ao mesmo tempo que surgem novos sectores, também a indústria já instalada em Sines investe no futuro, no caminho da eficiência energética e da sustentabilidade ambiental. "O maior destes investimentos, também o maior investimento industrial da última década em Portugal, é da responsabilidade da Repsol e contempla a construção de duas novas fábricas, de polipropileno e de polietileno linear", explica a autarquia, para depois acrescentar que se trata "de um investimento de 760 milhões de euros, que inclui também um parque de painéis solares e ainda poderá chegar aos 1360 milhões, caso se confirme a construção de uma unidade de reciclagem química de resíduos urbanos, para produção de etanol circular".

No porto de Sines, foi inaugurada em Julho a primeira etapa da Fase III da Expansão do Terminal de Contentores (Terminal XXI), que se materializa em 204 metros adicionais de comprimento de cais, o que permite à PSA Sines, concessionária, passar a movimentar três meganavios em simultâneo. A terceira fase de expansão do Terminal XXI, a concluir na totalidade até 2028, envolve um investimento de 300 milhões de euros e irá praticamente duplicar a capacidade de movimentação anual do terminal para 4,1 milhões de TEUs.

O município sineense considera ainda que "na estratégia energética do País e da Europa, o porto de Sines desempenha um papel fundamental, seja com a injecção de gás e, numa segunda fase, hidrogénio verde, no Corredor Verde Portugal-Espanha-França, recentemente acordado entre os três países, seja com a possibilidade de ser utilizado para transhipment de gás natural para os portos do norte da Europa". No que respeita ao gás natural, conta também com uma vantagem competitiva por ser o porto europeu mais próximo de países fornecedores como Nigéria, Estados Unidos da América, Trinidad e Tobago.

DR

Rua da Floresta é uma das obras municipais na zona urbana

Portugal 2020 traz ao concelho de Sines mais qualificação e mais equipamentos

Programa de investimentos encontra-se na fase final de execução, num total de 17 milhões de euros de investimento que melhoram o território nas suas mais diversas áreas de intervenção

Inês Antunes Malta

O programa de investimentos levado a cabo pela Câmara Municipal de Sines com o apoio de fundos Portugal 2020 encontra-se na fase final de execução. No total são 17 milhões de euros de investimento que, de acordo com o município, "deixam Sines com um espaço público e zonas industriais mais qualificados, uma orla costeira mais protegida, melhores equipamentos sociais, mais equidade no ensino e um património histórico mais valorizado".

No domínio do espaço público, a Câmara Municipal destaca a requalificação da Rua Marquês de Pombal, que faz a ligação do centro histórico à cidade moderna, como a principal intervenção na melhoria do espaço público, actualmente em conclusão, num investimento de um milhão e 266 mil euros. À superfície, foi construído um novo pavimento, permitindo melhor circulação pedonal, nomeadamente por pessoas com mobilidade reduzida.

A autarquia sineense explica ainda que "como na nova Rua Marquês de Pombal a prioridade é dada ao peão, era importante compensar com estacionamento nos seus limites". Criado no âmbito do ciclo de investimentos Portugal 2020, o novo parque de estacionamento de apoio ao centro histórico e mercado municipal situa-se no extremo poente da Rua Marquês de Pombal, num investimento de 388 mil euros.

Na zona norte da cidade, na Rua e Estrada da Floresta, foram criados canais pedonais e cicláveis que permitem agora uma circulação de peões segura junto à Escola EB 2,3 Vasco da Gama e fazer a ligação à ciclovia que, tendo início na Zona de Indústria Ligeira 1 (ZIL 1) , se prolonga pela orla costeira da cidade, obra que perfaz um investimento total de 402 mil euros.

Enquanto obras de proximidade, todas estas operações concorreram para objectivos macro de descarbonização da economia e consequente combate às alterações climáticas, uma vez que visam estimular a utilização dos meios suaves de transporte. No caso das duas operações de reabilitação no Bairro 1.º de Maio, aos benefícios na acessibilidade e qualidade do espaço público juntou-se uma componente social, potenciando a sua apropriação pelas pessoas, o convívio entre gerações e a revitalização económica do bairro, representando um investimento global de um milhão e 134 mil euros.

Novo fôlego para as zonas industriais gera mais de 400 postos de trabalho

No desenvolvimento económico, estão a ser executados sete milhões e meio de euros de investimento em duas operações co-financiadas pelo FEDER para dar um novo fôlego à Zona de Indústria Ligeira 2 (ZIL 2), a principal

zona municipal para instalação de empresas, há mais de 25 anos em actividade.

A primeira operação consiste na expansão desta zona industrial para nascente, o que vai permitir acolher mais de 40 empresas e gerar mais de 400 postos de trabalho. A segunda consiste essencialmente na requalificação das duas artérias principais da ZIL 2, a fim de melhorar a circulação automóvel, ordenar o estacionamento, em especial de pesados, renovar a rede de águas e esgotos e enterrar as infra-estruturas de electricidade, comunicações e protecção contra incêndios.

Operações reduzem pressão humana sobre as arribas para proteger orla costeira

A protecção da orla costeira do concelho, "num contexto em que as alterações climáticas são uma ameaça com efeitos erosivos agravados pela subida do nível médio do mar", foi objecto de duas operações promovidas pelo município para reduzir a pressão humana sobre as arribas.

Na Praia Grande Porto Covo, através de um investimento de 345 mil euros, foi requalificado o estacionamento e as escadas de acesso ao areal e criadas melhores condições para a utilização pedonal e ciclável.

Na Costa do Norte/Canto Mosqueiro, o município requalificou o estacionamento e as escadas de acesso à praia e construiu um passadiço pedonal que permite usufruir da paisagem natural sem pisoteio das dunas. Além de contribuir para a preservação da natureza, é um novo recurso turístico sustentável, num investimento de 568 mil euros.

Enquanto parceiro do programa Pólis, o município de Sines esteve também envolvido nas operações com objectivos semelhantes realizadas nas praias de São Torpes, Samoqueira, Buizinhos e Ilha do Pessegueiro.

Da educação e acção social à valorização do património histórico

No desenvolvimento social, o principal investimento realizado, no valor de 415 mil euros, foi a construção do Centro de Dia de Porto Covo, "um equipamento com as condições exigidas para servir a população idosa de Porto Covo", tal como expressa a Câmara Municipal.

Na educação, o município remodelou e modernizou a Escola Básica n.º 2 de Sines, a mais antiga em funcionamento na cidade, "permitindo que todas as crianças do concelho passem a beneficiar de instalações escolares com o mesmo nível de qualidade". O investimento, no montante de 635 mil euros, atenuou situações de degradação das instalações ao nível da construção, adequou espaços existentes e criou novos espaços. Também com o objectivo de promover a igualdade no acesso ao ensino, a Câmara Municipal investiu 363 mil euros numa operação multidisciplinar para melhorar o sucesso educativo e reduzir o abandono escolar.

Também o património histórico de Sines sai valorizado deste ciclo de investimentos, acrescentando "estações" ao projecto de uma rota do património que se pretende que ligue e torne mais legíveis os pontos de interesse da memória colectiva sineense.

Um dos novos pontos é as Fábricas Romanas, agora expostas ao público numa estrutura que facilita a visita e comunica a sua história, depois de uma operação realizada de 195 mil euros.

Na Praia Vasco da Gama, na Baía de Sines, vai ser constituído o Parque Arqueológico Subaquático

O grande investimento no património histórico é, no entanto, e segundo o município, o projecto do Observatório do Mar, dois milhões e 833 mil euros aplicados na recuperação dos Armazéns da Ribeira para a criação de um centro interpretativo onde será possível fazer uma viagem desde as aventuras de Vasco da Gama à pesca tradicional. A componente da arquitectura do projecto está praticamente pronta.

Nas proximidades deste observatório, na Praia Vasco da Gama/Baía de Sines, será constituído o Parque Arqueológico Subaquático, onde se poderão visitar vestígios de navios naufragados e outro património ligado à história marítima de Sines, num investimento de 267 mil euros.

Está ainda a decorrer a recuperação do Centro Recreativo Sineense, um edifício de finais do século XIX localizado no centro histórico de Sines, onde será instalado o novo posto de turismo da cidade e criado um espaço cultural polivalente, investimento de 511 mil euros.

Todas estas operações foram realizadas no âmbito do programa operacional Alentejo 2020, com o apoio de fundos FEDER. Exceptua-se a operação "Planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar", apoiada pelo Fundo Social Europeu.

DR

O Observatório do Mar é um dos grandes investimentos municipais, com dois milhões e 833 mil euros aplicados na recuperação dos Armazéns da Ribeira

Sines reforça relações internacionais com municípios de Cabo Verde

Para além da geminação estabelecida com Santa Cruz, o território sineense recebeu no Verão o presidente de Tarrafal de São Nicolau, que expressou a sua vontade de estreitar relações

Inês Antunes Malta

Em Julho, o presidente do município cabo-verdiano do Tarrafal de São Nicolau, José Freitas de Brito, visitou Sines, onde foi recebido pelo presidente da Câmara Municipal, Nuno Mascarenhas, nos Paços do Concelho.

José Freitas de Brito expressou, nessa visita, as intenções do seu município em estreitar relações com Sines. Por sua vez, Nuno Mascarenhas deu a conhecer o concelho e as potencialidades de cooperação entre Sines e o Tarrafal de São Nicolau, com especial destaque para a pesca e para a indústria conserveira, sem se esquecer de realçar a "excelente integração que a comunidade cabo-verdiana tem tido no concelho de Sines".

Para além desta ligação, os laços culturais e a amizade que ligam os povos dos países africanos de língua oficial portuguesa ao povo português e a existência de uma importante comunidade cabo-verdiana em Sines motivaram o estabelecimento de uma geminação com o município de Santa Cruz em 1993.

Desde então, foram definidos como objectivos da geminação o desenvolvimento de programas de cooperação cultural, social, educativa, turística e económica, com destaque para a cooperação técnica e o apoio a projectos de desenvolvimento local.

A existência de uma importante comunidade cabo-verdiana em Sines motivou a geminação com o município de Santa Cruz, em 1993

DR

José Freitas de Brito, presidente de Tarrafal de São Nicolau com Nuno Mascarenhas, em Sines

Dia 24 há festa em Sines

Concerto comemorativo do Dia do Município com Áurea e Marco Rodrigues ao vivo no Pavilhão Multiusos

António Ramos

DR

Áurea, oriunda de Santiago do Cacém, é um dos nomes mais marcantes da música portuguesa actual

Áurea vai estar ao vivo no Pavilhão Multiusos de Sines, para um concerto de comemoração dos 660 anos da elevação de Sines a vila, por decisão de D. Pedro I, em 1362.

Será um concerto especial, no qual Áurea tem como convidado Marco Rodrigues, um dos nomes mais importantes do universo do fado.

A cantora, oriunda de Santiago do Cacém, é um dos nomes mais marcantes da música em Portugal, da última década.

Movimentando-se num universo musical de fortes influências da música Soul, Áurea editou em 2010 o seu primeiro álbum, com o qual atinge o 1º lugar do top de vendas e a dupla platina. "Busy (for me), primeiro single, passa massivamente na Rádio Portuguesa e Áurea é considerada a Revelação do ano.

No ano seguinte, para além de dezenas de concertos por todo o país, chega ao Coliseu de Lisboa, onde grava um álbum ao vivo, que viria a ser disco de Platina.

Seguem-se nomeações várias para os Globos de Ouro, (que venceria na categoria de Melhor Interprete), para os Prémios MTV e realiza concertos em Espanha, Hong Kong, Vietnam e Brasil.

Em 2012 edita "Soul Notes", o segundo álbum do qual é extraído o single "Scratch My Back". Novo sucesso, concertos dentro e fora de fronteiras e também a atuar no icónico Festival Rock in Rio.

"Restart", álbum gravado em Las Vegas e editado em 2016, marca também a estreia de Áurea como compositora e o single "I Did't Mean It" afirma-se com enorme sucesso, catapultando-a para mais uma longa lista de concertos.

A convite de David Fonseca, grava "Starman" para o álbum (excelente) de homenagem a David Bowie, no qual participaram nomes como António Zambujo, Ana Moura e Camané e David Fonseca (claro), entre outros.

Em 2018 lança o álbum "Confessions", no qual está incluído o tema sucesso "Done With You" com letra e música de Carolina Deslandes. No ano seguinte, junta-se a Mariza Lins para, sob o nome de Elas, gravarem um álbum onde encontramos temas da autoria de nomes como Tiago Pais Dias, Jorge Cruz, Afonso Cabral, José Mário Branco e duas versões assombrosas de temas imortalizados (é mesmo o termo) pelos Ornatos Violeta (o hino "Ouvi dizer") e Aretha Franklin ("Natural Woman").

Este ano passou pelo Festival RTP da Canção, com o tema "Why?" e em Sines fará uma viagem pela sua carreira e pelos seus sucessos.

No que respeito ao convidado de Áurea neste concerto, Maro Rodrigues é sem dúvida um dos nomes mais importantes do Fado, com uma carreira de mais de duas décadas, contruída com uma solidez assinalável e com um mérito inquestionável.

Marco Rodrigues concorreu, com 15 anos, à Grande Noite do Fado, no Porto, e ficou em 2º lugar. Dois anos mais tarde, em 1999, venceu a Grande Noite do Fado, no Coliseu de Lisboa e pouco tempo depois passaria a integrar o elenco de fadistas do Café Luso, em Lisboa.

Em 2006 estreia em disco com o álbum "Fados da Tristeza Alegre", o que lhe valeria no ano seguinte o importante Prémio Revelação Amália Rodrigues, mas seria quatro anos mais tarde, com o álbum "Tantas Lisboas" que o reconhecimento do seu talento começaria a atingir níveis mais altos, quer em Portugal, quer no estrangeiro. O terceiro disco, "Entre Tanto", de 2013, confirma e solidifica a sua posição no mundo do fado e com o álbum seguinte, "Fados do Fado, em 2015, é nomeado para o Grammy Latino na Categoria de Melhor Álbum Folk.

Em 2017, o álbum "Copo Meio Cheio", inclui "Tempo", um tema de Digo Piçarra, que se torna um gigantesco sucesso, tendo o correspondente vídeo obtido mais de 11 milhões de visualizações, algo fora do comum no mundo do fado.

As maiores salas de concertos e as parcerias não param: de Mariza a Carlos do Carmo, de Fernando Alvim (marcaria presença no álbum de homenagem, "Fados e Canções do Alvim"), a Mafalda Arnauth, passando pela brasileira Maria Gadu, Diogo Piçarra ou Marisa Liz.

Aos 40 anos, o fadista natural de Amarante, vive um momento alto da sua carreira com a edição do álbum "Judite" (uma homenagem à mãe), disco onde o fado na sua essência mais tradicional se funde com tema menos óbvios, como "Eu sou do roque", tema que marca a estreia como escritor de canções, ou melhor de fado, de David Fonseca.

Opinião Musical

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sines: 80 anos ao serviço da população

Nas instalações dos bombeiros sempre se ouviram contos de grande bravura e abnegados actos de heroísmo que elementos desta casa praticaram em favor de outros

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sines, é uma instituição à beira de fazer oitenta anos, que se orgulha imenso da sua história, história essa, cujos grandes feitos e o notável serviço público prestado aos nossos concidadãos nos honra a todos e constitui um memorial que enaltece e dignifica a iniciativa dos seus fundadores.

Fundada em 01 de Dezembro de 1943, aqui, muitos cidadãos, bombeiros, sócios, dirigentes e outros passaram momentos inesquecíveis das suas vidas.

Nas instalações sociais da Associação que foram mudando de local ao longo dos tempos, sempre se ouviram contos de grande bravura e abnegados actos de heroísmo que elementos desta casa praticaram em favor de outros.

E o orgulho com que testemunhavam esses actos heróicos não deixavam ninguém indiferente, tocavam fundo, mesmo aos mais cépticos e faziam-nos sentir o quão especiais eram as pessoas com quem estávamos convivendo.

OPINIÃO

Direcção da AHBVS

E ao longo destes setenta e nove anos, a nossa Associação foi passando por momentos, uns melhores outros mais difíceis, mas que sempre serviram para a tornar mais forte, mais preparada para enfrentar os desafios que lhe surgissem pela frente, e hoje, perante o desafio maior de enfrentar um futuro cheio de imprevisibilidades, onde as conjunturas externas, quer seja a nível nacional ou a nível mundial, nos exigem sacrifícios inesperados estamos, como sempre estivemos, aguentando estoicamente as contrariedades.

Hoje, o voluntariado é menor (e tende a desaparecer), os apoios são também menores, pois a situação está difícil para todos, os preços de combustíveis estão absolutamente escandalosos, os preços com consumíveis de ambulâncias, com manutenções de viaturas, com os recursos humanos tudo, mas mesmo tudo, está de tal forma exagerado que exige dos dirigentes grande imaginação para ultrapassar dificuldades absolutamente impensáveis há algum tempo.

Hoje, é a vez dos dirigentes se encontrarem sozinhos frente à iminente derrocada do sistema procurando evitar que na sua queda sejam arrastados todos os elementos desta força de protecção de civil, com as devastadoras consequências que se podem antever e que a acontecer poderia levar a que fossem responsabilizados por quem, nas cadeiras do poder, assiste ao combate no teatro de operações, lavando as mãos como Pilatos, como já fez recentemente com um Comandante de Bombeiros que enfrentou os fogos de Pedrógão.

DR

Associação "exige" grande imaginação aos dirigentes para ultrapassar dificuldades "absolutamente impensáveis há algum tempo"

Fábrica de baterias de veículos eléctricos em Sines em 2025

Directora da empresa chinesa quer acelerar processo de saída de materiais para a Europa para que possam ser instalados em vários automóveis europeus

A fabricante chinesa China Aviation Lithium Battery Tecnology pretende que a fábrica de baterias para veículos eléctricos em Sines entre em funcionamento em 2025, segundo adiantou um representante da empresa.

Em declarações à agência Lusa, Nuno Gameiro, que representa em Portugal a China Aviation Lithium Battery Tecnology (CALB), indicou que a directora executiva da empresa apontou o "final de 2025" como a data prevista para o início da laboração na futura unidade.

A directora executiva "disse que a fábrica tem de estar aberta em 2025" para que, no ano seguinte, as baterias possam "sair de Sines para a Europa para serem instaladas em vários automóveis europeus, até ao final do primeiro trimestre" de 2026, adiantou.

Nuno Gameiro salientou que aquela que será a primeira fábrica na Europa da CALB vai ser construída em várias fases, sendo que a primeira envolve a construção da unidade industrial em "50 dos 100 hectares" de terreno.

Já a primeira fase do investimento, cujo valor não foi anunciado, "é para acomodar a carteira de encomendas que [a empresa] já tem neste momento" na Europa, avançou.

De acordo com o responsável, numa segunda fase, em 2028, a empresa prevê ampliar as instalações, ocupando a totalidade dos 100 hectares de terreno, o que vai permitir "escalar de 15 para 45 gigawatt-hora (GWh)".

A CALB, explicou, "vai começar com 15 GWh", devido à "procura imediata que tem", mas prevê-se que venha a precisar de "um terreno à volta de 100 hectares", de modo a "acomodar a procura até 2028".

"Se tudo estiver a correr bem, haverá uma 3.ª fase para duplicar a fábrica e ficar com uma unidade igual à maior [fábrica] europeia, que é a da Tesla, e, para isso, serão precisos mais 100 hectares. Portanto, vai ser uma fábrica com 200 hectares", assinalou.

Segundo o responsável, as baterias de lítio que serão produzidas nesta unidade destinam-se exclusivamente ao mercado europeu.

Isto "vai impactar o PIB [Produto Interno Bruto] muito positivamente, porque todas as vendas são exportações. Se tudo correr como esperado esta fábrica, num ano horizonte entre 2028 e 2030, pode representar 4,2% do PIB", previu.

Num comunicado à bolsa de valores de Hong Kong, a CALB revelou que assinou, na quarta-feira, um memorando de entendimento com uma subsidiária da Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal (AICEP).

O acordo com a aicep Global Parques, gestora da Zona Industrial e Logística de Sines (ZILS), prevê a aquisição de "direitos de superfície, com o objectivo de montar uma fábrica de ponta mundial, altamente inteligente, informatizada e automatizada, com zero emissões de carbono", disse a empresa. Segundo a China Automotive Power Battery Industry Innovation Alliance, uma associação industrial, a CALB foi em 2021 a terceira maior fabricante chinesa de baterias para automóveis eléctricos.

PUBLICIDADE

Rádio Sines, a voz do Litoral Alentejano desde 1989

Estação que emite em 95.90 FM é uma das poucas rádios do Distrito de Setúbal que continuam fiéis aos objectivos que levaram à sua fundação, sobretudo o acompanhamento da vida local

DR

A informação local e da região do Litoral Alentejano são um dos pilares da actividade da Rádio Sines

Joaquim Bernardo

A Rádio Sines é actualmente uma das poucas rádios do distrito de Setúbal que continua fiel aos objectivos traçados na sua fundação, que passam por acompanhar de perto os acontecimentos locais, dar voz às forças vivas do concelho e ser uma fonte de informação local para a população.

A Rádio Sines, devidamente legalizada, iniciou as emissões regulares a 24 de Junho de 1989, desempenhando desde então um papel preponderante na divulgação da realidade e das potencialidades do concelho de Sines e do Litoral Alentejano.

Como no início, a Rádio Sines executa uma programação generalista de proximidade, tentado atingir o máximo possível de ouvintes. Desde a fundação que desenvolve e promove conteúdos relacionados com o concelho de Sines, mas também com a região envolvente.

A promoção das iniciativas locais, a divulgação das modalidades desportivas, os aspectos históricos, a promoção dos artistas locais, a discussão dos temas centrais da região, um alargamento de debate e de informação das questões ligadas à região são primordiais na emissão.

A nível musical, são divulgados os grandes sucessos do momento, não esquecendo os temas antigos, sendo uma percentagem próxima de 60% de música nacional e de expressão portuguesa.

Ao longo das 24 horas de programação própria é possível ouvir várias rúbricas que informam, divulgam, aconselham e dão a conhecer os acontecimentos e instituições do concelho de Sines.

Ao longo das 24 horas de programação própria é possível ouvir várias rúbricas que informam, divulgam e aconselham

A informação regional é uma prioridade diária, tanto na emissão como na página na internet, com o que acontece ou vai acontecer na região, desde a política, economia, cultura, sociedade e o desporto. Sempre que possível com entrevistas aos intervenientes.

Licenciada para o concelho de Sines, a rádio emite em 95.90 FM a partir das instalações sociais da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Sines, para os cinco concelhos do Litoral Alentejano.

Em Dezembro de 2019, apostou-se num formato inovador em Portugal, a visual rádio, onde é replicada toda a emissão de áudio da Rádio Sines em vídeo através dos canais digitais - site, app´s Android/iOS, Smart TV's (Samsung, LG e Android TV) e nas redes sociais. Actualmente a Rádio Sines pode ser também escutada a nível nacional através dos operadores de televisão MEO (canal 800), NOS (App Rádios) e Vodafone (canal 619), bem como em todo o mundo através da internet em www.radiosines.com.

Vinhos do Atlântico

Passa-se o Tejo e, do lado de cá, o mundo muda, o vinho também

OPINIÃO

Vanessa Schnitzer

Brindo-vos com um outros vinhos, um Alentejo que se estende para além da imensidão dos campos de suave planura; onde a monótona melancolia da planície vem dar lugar a extensos areais ou a vertiginosas falésias escarpadas que se debruçam sobre o mar, um mar de várias tonalidades de azuis e verdes, bordejado pelas águas frias do Atlântico, que materializam o sonho da frescura e acidez. As vinhas estendem-se numa faixa que começa na península de Setúbal até à fronteira com o Algarve, e constituem o berço dos prodigiosos néctares que contrastam com o perfil que a região nos habituou.

Se até um passado não muito distante as regiões costeiras alentejanas eram áreas remetidas ao esquecimento, nunca consideradas para a produção de vinho, faixas periféricas onde as raras vinhas instaladas se limitavam a abastecer os proprietários para autoconsumo, a realidade mudou radicalmente. Em poucos anos, houve uma reviravolta e uma procura desenfreada por vinhos com mais acidez e frescura, o que justificou a demanda pela procura de um clima mais temperado e fresco de influência atlântica.

Aproveitem para fugir da planície e conhecer os vinhos do mar alentejano

DR

Na Península de Setúbal e Costa Vicentina o clima é mediterrânico de marcada influência do oceano, com uma variabilidade climática anual, de solos argilocalcários, com altitudes entre os 100 e 500 metros, que servem de barreira de proteção às vinhas contra a excessiva exposição dos raios solares, e por outro lado possibilitando o efeito da humidade que transporta a água do mar até à vinha, o que dá um efeito salino muito forte ao terroir.

O que vem justificar a existência de vários vinhos, que são autênticas preciosidades da região, que dão origem a vinhos totalmente contrastantes com o perfil dos vinhos quentes, doces alcoólicos e muito frutados que a região nos habituou.

Pelo contrário, estes vinhos apresentam uma acidez bem truncada, muita frescura, de pendor salino e mineral, onde a criteriosa seleção de castas casa na perfeição com o perfil de cada terroir e permite uma larga variedade de estilos, desde vinhos mais clássicos e elegantes obtidos a partir de vinhas velhas, aos vinhos que apostam na leveza da fruta ou, até, nota para o número interessante de exemplares com curtimenta ou maceração pelicular.

Vinhos que se prestam a uma larga panóplia de ocasiões de consumo, que vão desde o vinho de esplanada ou de beira da piscina, para acompanhamento de entradas, saladas ou mariscos, até aos mais aptos a escoltar peixes gordos grelhados, carnes ou queijos.

"Podemos chegar de muitas formas a um lugar. E o vinho é uma das formas de transporte mais extraordinárias de que o homem dispõe".

Vinho que nos trouxe ao Alentejo Atlântico pelas palavras de um escritor e poeta que soube como poucos retratar a alma alentejana: Manuel da Fonseca.

Aproveitem para fugir da planície e conhecer os vinhos do mar alentejano.

VÍTOR PROENÇA PRESIDENTE DA CÂMARA DE ALCÁCER DO SAL

"Alcácer do Sal está no rumo do desenvolvimento sustentável e da qualidade de vida"

Autarca aponta "afirmação como cidade histórica" como objectivo para o futuro e verifica no território uma "procura nunca vista" e um "crescimento assinalável, ao longo dos últimos anos, nas mais diversas áreas"

Inês Antunes Malta

Situada à entrada do Alentejo Litoral e alinhada sobre a margem direita do rio Sado, Alcácer do Sal é a terra das salinas e dos campos de arroz, a cidade cujas vielas e escadas levam ao castelo. Da Comporta, no extremo litoral, ao Torrão, no extremo interior, tem, no seu todo, crescido de forma "assinalável" ao longo dos últimos anos nas mais diversas áreas, tal como diz o presidente da Câmara Municipal, Vítor Proença, em entrevista a O SETUBALENSE. Enfrenta igualmente diversos desafios, da educação à habitação, sem esquecer a saúde, a cultura e o ambiente, e tem o Centro de Fruição do Rio Sado entre os principais projectos para o futuro, no qual o executivo garante estar focado "na missão de dar uma melhor qualidade de vida à nossa população".

Na hora de apresentar Alcácer do Sal, quais as características e potencialidades que destaca?

O município de Alcácer do Sal, situado à entrada do Alentejo Litoral, tem assistido a um crescimento assinalável, ao longo dos

DR

Vítor Proença preside ao concelho de Alcácer do Sal desde 2013 e está no último mandato permitido por lei

últimos anos, nas mais diversas áreas. Todo o potencial turístico que temos, da freguesia de Comporta, no extremo litoral, à freguesia do Torrão, no extremo interior, têm sido amplamente explorados, tendo naturalmente em conta os recursos de que dispomos.
A verdade é que Alcácer do Sal assinala uma procura nunca antes vista. A afirmação como cidade histórica é um objectivo que temos e no qual já estamos empenhados a trabalhar. Todo o acervo arqueológico de que dispomos, e que tem vindo continuamente a crescer, revela a riqueza desta terra milenar, verdadeiro cruzamento de culturas ao longo da História.
As culturas do arroz, do pinhão, do mel e vitivinícola retratam a agricultura do concelho. Não podemos também esquecer o peso que tem a pecuária, numa abordagem exigente e de grande qualidade por parte do produtor.

De acordo com dados do sector de Educação do município, divulgados recentemente, a autarquia assegura diariamente o transporte de 423 alunos do concelho. Que trabalho está a ser feito no domínio da Educação e quais os principais desafios sentidos?

Os desafios com que nos debatemos no sector da educação não diferem muito daquilo a que se assiste no resto do país. Agora, com a transferência de competências desta área para o município, a nossa responsabilidade é ainda maior. Herdamos meios humanos que passamos a integrar na cultura do serviço público o que é, por si só, um enorme desafio que desejamos ultrapassar com distinção.

No que diz respeito a outras áreas fundamentais, que retrato é possível fazer do território?

No sector da saúde, temo-nos batido pelas melhorias que consideramos vir a fazer diferença na qualidade de vida da nossa população, como a vinda de viaturas SIV para

> **Com a transferência de competências da Educação para o município, a nossa responsabilidade é ainda maior. Herdamos meios humanos para integrar na cultura do serviço público**

Terminámos recentemente a obra de instalação do novo relvado no Estádio Municipal, assim como toda a reabilitação deste equipamento municipal
Vítor Proença

DR

a região, mais médicos e enfermeiros para o concelho ou as tão necessárias obras no centro de saúde. Entretanto, vamos fazendo a nossa parte, através dos meios que temos disponíveis, como o transporte de médicos para as freguesias e a atribuição de inúmeros apoios nesta área, o que constitui uma prioridade governativa.

Na cultura, o investimento tem sido relevante, da museologia às expressões artísticas que defendemos que devam chegar a todos a valores acessíveis. Acrescento ainda o facto de dispormos de um Parque Urbano reabilitado, devidamente equipado, capaz de atrair ainda mais espectáculos e outras iniciativas de cariz cultural, garantindo a qualidade dos acessos e do espaço em si mesmo.

No que diz respeito ao ambiente, por sua vez, temos investido no transporte urbano, com uma rede abrangente, que permite ao munícipe não trazer o seu automóvel para dentro da cidade, para além de outras medidas que temos vindo a adoptar, como a instalação de postos de carregamento eléctrico ou a promoção da reutilização de materiais em eventos municipais.

No que concerne à habitação, definimos uma Estratégia Local de Habitação que firma a base da política local nesta área e que vem dar continuidade aos objectivos estabelecidos pelo Plano Director Municipal de segunda geração. Esta medida assenta em quatro eixos, nomeadamente o acesso a habitação adequada e condigna; a promoção da reabilitação urbana do edificado e da requalificação do espaço público; o desenvolvimento de novas e adequadas soluções habitacionais e fomentar a cidadania e a integração social e territorial.

Que principais projetos e obras se encontram em curso e que mais-valia trazem?

Encontramo-nos a desenvolver o Centro de Fruição do Rio Sado, que irá permitir tirarmos ainda mais partido deste recurso absolutamente distintivo face aos concelhos vizinhos. Com esta construção, o nosso maior objectivo é continuar a voltar a cidade para o rio, valorizando ao mesmo tempo todo o espaço urbano envolvente e devolvendo aos mais jovens e aos mais séniores esta relação com o meio ambiente, um factor aprazível capaz de atrair ainda mais as atenções sobre a cidade e o concelho.

Terminámos recentemente a obra de instalação do novo relvado no Estádio Municipal, assim como toda a reabilitação deste equipamento municipal que serve o município e as associações locais na promoção do desporto e de hábitos de vida saudáveis.

Hábitos que serão necessários para planear o futuro. Como o perspectiva?

Perspectivo o futuro com confiança. Acredito, e acreditamos na equipa que me acompanha, que o concelho está a caminhar rumo a um desenvolvimento sustentável capaz de garantir mais qualidade de vida a quem cá vive e a quem nos procura para viver e construir o seu futuro. Continuaremos empenhados em trabalhar fortemente em prol do progresso económico, social e cultural desta terra. Conhecemos as dificuldades que nos chegam de um mundo cada vez mais imprevisível, ainda assim continuaremos focados na missão de dar uma melhor qualidade de vida à nossa população, como resposta ao voto de confiança de que somos fiéis detentores.

SINES

PORTA DE ENTRADA PARA O MUNDO

Sines MUNICÍPIO

WWW.SINES.PT

HÉLDER GUERREIRO PRESIDENTE DA CÂMARA DE ODEMIRA

"Diversidade define Odemira e é também o seu maior desafio"

O território reúne actualmente cerca de 80 nacionalidades e tem como plano para o futuro assumir a cultura enquanto "nova oportunidade de actividade económica" e desenvolvimento, depois da agricultura e do turismo

Inês Antunes Malta

"Planície, serra e mar, num Alentejo singular": assim se pode começar por apresentar Odemira, sede do maior concelho do país em termos de área. De acordo com os Censos 2021, conta com 29.576 habitantes, entre as suas 13 freguesias, que criam no seu todo a diversidade que, de acordo com o presidente do município, Hélder Guerreiro, em entrevista a O SETUBALENSE, é a palavra que melhor caracteriza o território, desde a paisagem à demografia.

Como é possível caracterizar Odemira no presente, atendendo às suas particularidades e potencialidades?

Odemira é o maior concelho em área do país e aquilo que o caracteriza de forma muito evidente é a sua diversidade. Em primeiro lugar paisagística, entre floresta, peneplanície alentejana, montado de sobro, grandes extensões de pastoreio e a zona costeira, que se demarca um pouco da imagem predefinida do Alentejo. Odemira tem mar, rio e barragem, pelo que também o efeito água marca o território.

Esta diversidade de elementos territoriais gera diversidade na actividade económica do território, predominantemente agricultura, pecuária, turismo e alguma indústria ligeira associada a estes sectores.

A diversidade de actividades de Odemira obriga a uma necessidade de mão de obra permanente

Odemira tem mar, rio e barragem, pelo que também o efeito água marca o território
Hélder Guerreiro

Odemira caracteriza-se igualmente por uma diversidade demográfica muito marcante. Foi sempre um território para onde confluíam diferentes populações e esta diversidade de actividades obriga a uma necessidade de mão de obra permanente para diversos sectores e especialidades.

Quantas nacionalidades residem actualmente no território?

80 diferentes nacionalidades, o que é quase 50 por cento do mundo. Esta questão da demografia marca muito a actualidade do concelho, do ponto de vista da complexidade das diferentes proveniências culturais e geográficas destas pessoas e também em termos quantitativos. São perto de 11 mil pessoas que não nasceram no concelho, correspondentes a 40 por cento da população, enquanto Portugal tem cerca de seis por cento de população migrante.

Hoje estas pessoas já são mão de obra para todas as actividades do território. Apesar de a agricultura ter a maior parte, em qualquer outro tipo de actividade já existe população migrante a trabalhar em muito volume e isso é aquilo que marca o território. Diversidade é a palavra que escolho para definir o concelho de Odemira e também o seu maior desafio.

DR

Hélder Guerreiro, eleito em Setembro de 2021, cumpre o primeiro mandato como presidente da Câmara Municipal de Odemira

Em que sentido? E que outros desafios enfrenta o concelho?
Esta diversidade faz com que tenhamos necessidade de olhar para o território de forma diferente, tendo sempre presente o objectivo de alcançar qualidade de vida para todos. Os desafios para o futuro passam por perceber como é que, com esta diversidade e dimensão territorial, temos melhor saúde, educação, segurança e serviços e, por outro lado, aldeias e vilas mais bonitas, limpas e adequadas à vida das pessoas.
Existe ainda o desafio de introduzir mais diversificação de oportunidades de emprego e consideramos que tal passa por considerar a cultura como uma nova oportunidade de actividade económica no território, capaz de gerar emprego, riqueza, bem-estar e tornar o território atractivo para os profissionais das indústrias culturais e criativas.
Neste mandato, a cultura surge como uma espécie de terceiro sector económico, que é preciso fazer surgir e alavancar no nosso concelho, enquanto terceira perspectiva de gerar riqueza no território, depois da agricultura e do turismo, as nossas actividades mais fortes do ponto de vista económico, da empregabilidade e produção de riqueza.
A diversidade cultural, de abordagens e interesses acaba ainda por ser uma boa resposta para processos de integração nas comunidades e das comunidades entre si. Queremos que Odemira seja um território mais reconhecido e atractivo e a cultura e o património são de facto esse nosso centro para que isso aconteça.

No que diz respeito às áreas fundamentais, que retrato é possível fazer do território?
Na saúde, temos obras a decorrer, com a Unidade Local de Saúde, nas extensões de saúde de São Martinho e São Luís. A breve prazo vamos iniciar obras de reabilitação e ampliação para a extensão de saúde de Sabóia e a nova extensão de saúde em Vila Nova de Milfontes vai ser um investimento de raiz, muito importante para o concelho e a localidade.
Nos próximos anos, o grande investimento na área da saúde, será, para além desta, a ampliação do centro de saúde de Odemira. Será construída uma nova ala para as urgências, libertando a actual para que existam mais valências no centro de saúde e possamos ter um serviço público de saúde muito mais adequado, capaz e também mais atractivo para que jovens médicos escolham Odemira para exercer a sua profissão.
Estamos a trabalhar, na educação, para concretizar obras em algumas escolas do ensino básico, primeiro ciclo e jardim de infância, designadamente em São Martinho das Amoreiras, Brunheiras e Relíquias. A nossa expectativa é que ainda em 2022 seja possível iniciar a obra do Centro Escolar de São Luís e terminá-la até ao final do ano que vem. É neste mandato a grande obra, a par do Centro Escolar de Longueira/Almograve.
A par disso, estamos a trabalhar com o Instituto Politécnico de Beja no sentido de virmos a ter uma maior oferta de ensino superior.
Na habitação, estamos a trabalhar na oferta para os nossos jovens com a venda de alguns lotes e no próximo ano perspectivamos lançar o arrendamento acessível em perto de 15 casas nossas que estamos a reabilitar. Em 2023, queremos ainda poder dar algumas respostas para que profissionais da educação, segurança, saúde e outros possam ter alguma facilidade em encontrar alojamento em Odemira e aqui possam desempenhar as suas funções, absolutamente essenciais para a qualidade de vida dos nossos munícipes.

Por onde passa o futuro de Odemira?
A par da aposta no ensino superior, pretendemos também apostar na produção de conhecimento aplicado e acreditamos que tal será muito importante no futuro. Estamos a trabalhar com universidades, centros de investigação e empresas para podermos vir a ter no concelho produção de conhecimento aplicado para que as nossas empresas e instituições tenham muita e boa capacidade de inovar, possam ser mais competitivas e vencer neste mercado de trabalho global que é mesmo muito complexo.

DR

ÁLVARO BEIJINHA PRESIDENTE DA CÂMARA DE SANTIAGO DO CACÉM

"Santiago do Cacém assume-se como município estratégico no desenvolvimento da região"

Proximidade a Sines é mais-valia a ter em conta para o futuro, que o autarca garante "estar a preparar", dado que o território é cada vez mais procurado por investidores e há que dar resposta

Inês Antunes Malta

Das serras que se estendem pela planície até à lagoa e depois ao mar, entre o interior e o litoral do Alentejo, o município de Santiago do Cacém é, nas palavras do seu presidente, "único". Em entrevista a O SETUBALENSE, Álvaro Beijinha fala sobre a diversidade do território, que nos últimos anos muito tem crescido devido ao turismo e onde a cultura e a tradição mantêm um lugar de destaque, sem esquecer "o papel importantíssimo" que assume enquanto "município mais central" do Litoral Alentejano.

Entre as principais características e potencialidades que distinguem o território de Santiago de Cacém, desde a serra à lagoa e ao mar, quais destaca?

O município de Santiago do Cacém é único porque tem de facto características únicas. Somos o único município em todo o Alentejo, e mesmo a sul do Tejo haverá muito poucos, que tem duas cidades: Santiago do Cacém e Vila Nova de Santo André, também esta única, construída de raiz há 40 anos com características urbanas muito diferentes do Alentejo Litoral e do próprio Alentejo. É um concelho efectivamente grande, o 12.º em área do país e com muita diversidade.

Em que se traduz essa diversidade?

A questão do turismo tem sido nos últimos anos uma grande alavanca do ponto de vista do desenvolvimento económico e social. Temos sido, se não formos mesmo, o município de todo o Alentejo que mais cresceu do ponto de vista do turismo. Em quatro anos, mais do que duplicámos o número de dormidas turísticas e duplicámos o número de oferta.

Somos um concelho do litoral, e embora não tenhamos uma grande faixa de mar, apenas 11 quilómetros, temos tido vários investimentos, de pequena e média dimensão, que concorrem com os grandes investimentos do município vizinho de Sines e efectivamente têm-nos permitido crescer. Na sua esmagadora maioria, os projectos são cada vez mais ligados ao turismo ambiental e sustentável.

No sector primário, a agricultura, pecuária e floresta são fortes alavancas de desenvolvimento económico, com destaque para a produção de arroz, tomate e milho. Temos ainda o maior aviário do país e talvez o segundo maior da Europa, um dos maiores investimentos que o país tem no sector agro-alimentar, do grupo Valouro, na freguesia de Alvalade.

> **Somos o único município em todo o Alentejo, e mesmo a sul do Tejo haverá muito poucos, que tem duas cidades: Santiago do Cacém e Vila Nova de Santo André**

> **Em quatro anos, mais do que duplicámos o número de dormidas turísticas e duplicámos o número de oferta**
> Álvaro Beijinha

A proximidade a Sines é também assim uma mais-valia no sentido do crescimento?

Sim, a nossa proximidade ao grande complexo industrial e portuário de Sines, naturalmente também nos dá mais valias. Diria que talvez mais de 50 por cento da mão de obra que trabalha neste complexo reside no concelho, em particular em Vila Nova de Santo André. Por isso costumo dizer que não podemos olhar para Santiago do Cacém como uma ilha, temos de funcionar em termos de Litoral Alentejano, da região, e temos um papel importantíssimo, até por sermos o município mais central. Nessa perspectiva, considero que Santiago do Cacém se tem vindo a assumir cada vez mais como um município absolutamente estratégico no desenvolvimento da região.

No que toca a outras áreas fundamentais, que retrato é possível fazer do território?

Começando pela habitação, é uma matéria que nos preocupa bastante, fruto da pressão imobiliária que sentimos na região. Os grandes investimentos em Sines e os investimentos que têm vindo a surgir na área do turismo fazem com que haja uma grande pressão, um problema, aliás, nacional. A Câmara Municipal, ao longo dos anos, disponibilizou muita habitação, nomeadamente auto-habitação, com a cedência de lotes para a auto-construção, mas hoje a realidade é outra. As famílias têm muitas dificuldades em aceder ao crédito.

Na saúde, o Hospital do Litoral Alentejano, situado em Santiago de Cacém, é um equipamento importantíssimo, para nós e para a região, que tem tido os seus problemas. A falta de profissionais de saúde preocupa-nos, assim como a questão dos cuidados primários.

Na área da cultura, na qual temos investido bastante, estamos a requalificar dois antigos cinemas, um em Alvalade e o outro em Ermidas do Sado. A cultura é também importantíssima para o desenvolvimento de qualquer sociedade e queremos que as pessoas tenham acesso de forma gratuita. Praticamente tudo o que fazemos, e que

DR

Álvaro Beijinha, eleito em 2013, está no último mandato como presidente da Câmara Municipal de Santiago do Cacém

é muito, é gratuito e é nesse sentido que queremos continuar a trabalhar.
Também a educação é absolutamente central na nossa política municipal e por isso somos seguramente um dos municípios que mais tem investido nessa matéria. Investimos, no anterior mandato, cerca de cinco milhões de euros, entre requalificação de escolas, muito investimento nas escolas rurais, recuperação em termos dos parques infantis e colocação de ar-condicionado e climatização em todas as salas do primeiro ciclo e do pré-escolar, sem esquecer a colocação de quadros interactivos e acesso à internet.

Que principais projectos, nas mais variadas áreas, constam nos planos para o futuro do município?

Temos assentado muito a nossa estratégia na promoção e valorização do município. Cada vez mais esse tem sido um caminho de sucesso, tentar atrair ao nosso território grandes eventos, sejam eles desportivos, culturais ou outros, de forma a dar visibilidade ao concelho, associado obviamente à perspectiva do desenvolvimento turístico.

> **Temos a certeza que os grandes investimentos de Sines vão trazer outros investimentos de média dimensão e muitos deles vão-nos procurar e vão fixar-se no nosso concelho**
> Álvaro Beijinha

Têm vindo a ser realizados fortes investimentos na educação, na reabilitação urbana, e também na cultura, ao recuperar e pôr em funcionamento antigos equipamentos culturais. No que toca ao desenvolvimento económico, estamos a reabilitar o Parque Empresarial de Vila Nova de Santo André, num investimento de dois milhões e meio de euros. Vamos em breve fazer a escritura para aquisição de um terreno, já aprovada pelos órgãos municipais, em Santiago do Cacém, para ampliação do parque empresarial local, e estamos também a prever investimentos para o ano para ampliar o Parque Empresarial de Ermidas do Sado. Tudo isto para preparar o futuro, tendo em conta o que estamos a sentir. Cada vez mais investidores nos procuram e temos a certeza que nomeadamente os grandes investimentos de Sines vão trazer outros investimentos de média dimensão e muitos deles vão-nos procurar e vão fixar-se no nosso concelho. Por isso, temos de estar preparados com resposta para que essas empresas se possam fixar no nosso território e criar riqueza e postos de trabalho.

Odemira
MUNICÍPIO

ODEMIRA, UM ALENTEJO SINGULAR TODO O ANO

ANTÓNIO FIGUEIRA MENDES PRESIDENTE DA CÂMARA DE GRÂNDOLA

"Grândola tem tido uma dinâmica extraordinária em todas as áreas"

DR

Município tem concretizado ao longo dos últimos anos "um conjunto muito alargado de obras estruturantes em todo o concelho, que têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população", foco que mantém para as tarefas do futuro

Inês Antunes Malta

Das praias à serra e do estuário à lagoa, Grândola é "um território ímpar" pela genuinidade dos espaços rurais, pela gastronomia rica e diversa, pelo património histórico e cultural de relevo e também pelo dinamismo e fraternidade das suas gentes. Quem o diz é o seu presidente da Câmara Municipal, António Figueira Mendes, em entrevista a O SETUBALENSE, que garante estar empenhado na "construção de um

território forte, coeso e sustentável, capaz de responder aos desafios do presente e do futuro".

Como pode começar por apresentar o município de Grândola? O que o torna único?

Um território ímpar, com mais 800 km2, ambientalmente sustentado e preservado, com notável diversidade, centralidade e boas acessibilidades e para sempre ligado aos valores da liberdade, democracia e solidariedade. A sua frente atlântica de 45 km de extensão, a maior de Portugal e a terceira maior do mundo, de praias infindáveis de areais dourados e elevada qualidade ambiental estende-se desde a Península de Tróia até Melides. A biodiversidade, entre a Serra de Grândola, o Estuário do Sado e a Lagoa de Melides, sem esquecer a genuinidade dos espaços rurais e pequenas aldeias, a gastronomia rica e diversa, combinando aromas do mar com sabores típicos do Alentejo, e a enologia, com vinhos que têm conquistado medalhas e apreciadores. Ainda o património histórico e cultural de relevo, desde a pré-história aos nossos dias, de que as Ruínas Romanas de Troia e os recentemente inaugurados Núcleos Museológicos são claro exemplo, ao lado de um património industrial valioso no qual se destaca a Aldeia Mineira do Lousal, hoje um museu vivo e interactivo da história mineira com o Centro de Ciência Viva e a Galeria Waldemar. Por fim, e fundamentalmente, o dinamismo e a fraternidade das suas gentes fazem de Grândola um concelho único.

Todos estes factores têm certamente sido parte do desenvolvimento do território. Para além deles, que trabalho tem vindo a ser feito?

O nosso concelho atravessa um período verdadeiramente excepcional, fruto do trabalho que temos vindo a desenvolver e que queremos manter e reforçar na construção de um território forte, coeso e sustentável, capaz de responder aos desafios do presente e do futuro.

Na área cultural nunca houve, como nestes últimos anos, um investimento tão acentuado e estruturante. Inaugurou-se em 2021 o Núcleo Museológico de S. Pedro, a primeira pedra da edificação do futuro Museu Municipal. Construiu-se e abriu-se ao público o novo edifício da Biblioteca e Arquivo. Estão concluídas as obras de requalificação da Casa Frayões Metellos, que albergará o Núcleo Museológico de Etnografia e será a sede do novo Museu Municipal, e dos antigos Paços do Concelho, em que será instalado o Núcleo Museológico dedicado à canção "Grândola, Vila Morena". Em Setembro, abriu ainda ao público o Núcleo Museológico da Olaria de Melides.

A Câmara Municipal investe em políticas de habitação há muitos anos, dispondo actualmente de um vasto parque habitacional com cerca de 200 habitações sociais. Contudo, e conscientes de que este é um problema e um desafio que carece de novas respostas, estamos a desenvolver a Estratégia Local de Habitação, a implementar no território até 2025, e que prevê como soluções habitacionais a reabilitação do parque habitacional municipal, construção de novos fogos municipais e aquisição de edificado devoluto inserido no perímetro urbano para posterior reabilitação. Paralelamente estamos a avançar, em parceria com a cooperativa de habitação, com a construção de habitações a custos controlados.

Na área da saúde, não sendo competência directa da autarquia, temos investido, reivindicado e trabalhado para que todos os munícipes tenham mais e melhores condições de acesso aos cuidados, exigindo a afectação de mais profissionais ao centro de saúde e a reabertura de serviços encerrados nos últimos anos. Para minorar a dificuldade de fixação de profissionais de saúde, aprovámos recentemente medidas de apoio no âmbito do arrendamento de habitação no mercado privado.

O nosso concelho atravessa um período excepcional, fruto do trabalho que temos vindo a desenvolver e que queremos reforçar

Na área cultural nunca houve um investimento tão acentuado e estruturantel

António Figueira Mendes

Na educação, nos últimos anos avançámos com a requalificação do parque escolar da educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico, com intervenções em quase todas as escolas destes níveis de ensino dotando-as de mais e melhores condições. Quanto à requalificação das escolas de 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário do concelho, apesar de serem da responsabilidade do Governo, o município está a fazer um esforço significativo no sentido de concretizar a elaboração dos projectos de requalificação da EB D. Jorge de Lencastre e da Escola Secundária António Inácio da Cruz e espera que o Governo cumpra a sua palavra e assegure o financiamento das urgentes obras de reabilitação destas duas escolas.

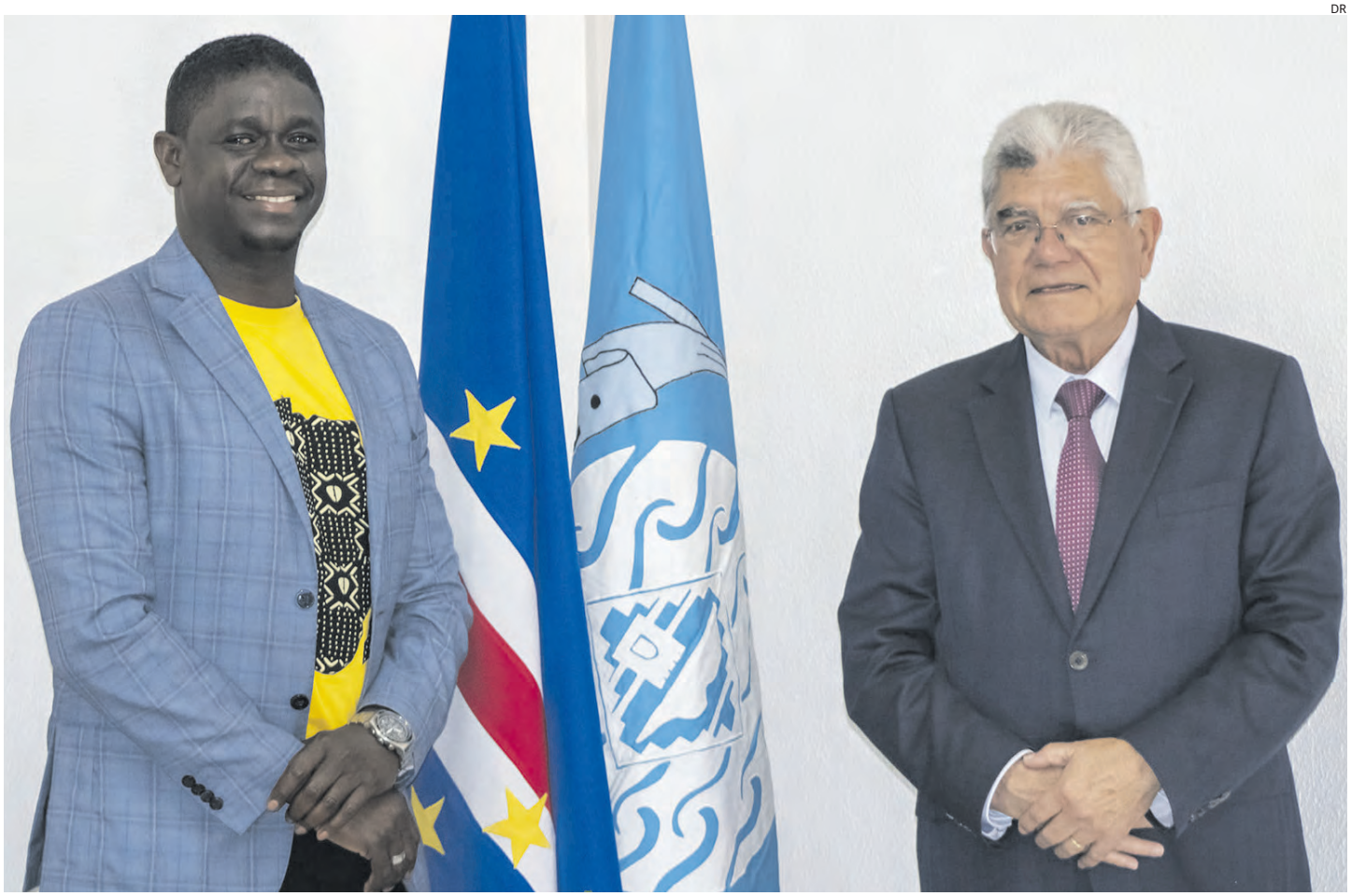
Neste breve retrato do concelho, não posso deixar de referir o forte investimento nas políticas de promoção da qualidade de vida dos nossos seniores, com destaque para a Universidade Sénior e Programa Viver Solidário. Na juventude, os programas ocupacionais "Bora lá Bulir", "Vivam as Férias" e o "Mês da Juventude", feito com e para os jovens de todo o concelho, e no desporto destaca-se a dinamização e promoção de actividades e eventos desportivos e o melhoramento dos equipamentos desportivos do concelho, um trabalho de excelência que tem sido reconhecido com o galardão "Município Amigo do Desporto".

Que principais projectos/obras têm em curso no presente? E que mais valia trazem a Grândola num futuro próximo?

O município tem concretizado ao longo dos últimos anos um conjunto muito alargado de obras estruturantes, em todo o concelho, que têm contribuído para a melhoria da qualidade de vida da população. Das intervenções em curso, salienta-se a reabilitação total da Avenida Jorge Nunes, apostando na mobilidade e acessibilidade, a ampliação da Zona de Indústria Ligeira para sua 3.ª fase, que vai permitir instalar mais 25 empresas no concelho, a construção do Canil-Gatil, uma resposta essencial para reforçarmos o nosso trabalho de assegurar o bem-estar animal, e a execução das infra-estruturas nos loteamentos municipais L1 e L3 na freguesia do Carvalhal.

O concelho de Grândola tem apresentado nos últimos anos uma dinâmica extraordinária em todas as áreas de intervenção municipal. É indesmentível o trabalho que conseguimos concretizar desde Outubro de 2013. Nos próximos anos continuaremos empenhados nesta tarefa, focados em melhorar a qualidade de vida da população e em continuar a construir um concelho de Grândola para todos.

DR



Geminação entre Grândola e Tarrafal de Santiago visa crescente desenvolvimento social e económico dos territórios

Municípios, "empenhados na concretização plena dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável", partilham igualmente "boas práticas de governação e participação cidadã"

Inês Antunes Malta

Do reconhecimento da importância da cooperação para o desenvolvimento sustentado e inclusivo das nações, a par da vontade de aprofundamento dos laços de amizade e colaboração entre os povos dos dois territórios, o acordo de geminação entre os municípios de Grândola e do Tarrafal foi formalmente assinado em Janeiro de 2007.

A Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Grândola estava, na altura, a apoiar jovens tarrafalenses, possibilitando a sua formação académica em áreas de interesse para o progresso daquele concelho cabo-verdiano, em colaboração com o município e a Santa Casa da Misericórdia de Grândola.

Existia e subsiste, de acordo com o município grandolense, "o intuito de uma colaboração solidária para promoção do bem-estar dos cidadãos dos dois municípios e do aumento sustentado da qualidade de vida das suas populações". Neste âmbito, entende-se "que a cooperação entre as autarquias dará um forte contributo para a consolidação da liberdade, o desenvolvimento social e económico e afirmação nacional e internacional das duas regiões".

Ao mesmo tempo, há "o interesse e o empenho em combater, à escala global, os factores de desigualdade entre os povos, ajudando a criar um mundo mais justo, fraterno e solidário, em que a pobreza seja erradicada e ninguém seja deixado para trás" e pretende-se ainda contribuir "para a paz entre os povos, para o reforço da amizade e cooperação entre as populações dos dois concelhos e o desenvolvimento integrado, sustentável e em segurança do mundo, enquanto bases da construção e consolidação das sociedades modernas".

Actividades desenvolvidas este ano têm os olhos postos no futuro

No que diz respeito ao trabalho desenvolvido este ano, salienta-se o apoio do município de Grândola à produção de "O Campo de Chão Bom", espectáculo multidisciplinar sobre o Tarrafal que estreou no Parque de Feiras e Exposições grandolense e reúne em palco mais de 50 artistas, entre os quais se destaca o autor e compositor Mário Lúcio.

No seguimento desta apresentação, uma delegação do município deslocou-se à cidade do Tarrafal, na ilha de Santiago, para participar nas comemorações do 1.º de Maio, data da libertação de prisioneiros do campo de concentração daquela localidade, realizadas pela primeira vez este ano com um conjunto alargado de actividades de homenagem aos ex-prisioneiros. Nesta deslocação ao arquipélago, "reforçou-se a intenção de conjugar esforços no sentido de encontrar novas formas de cooperação".

Na sequência da geminação foram ainda estabelecidos contactos com outros municípios portugueses que também mantinham relações de colaboração com o município do Tarrafal, que levaram, em primeiro lugar, à criação da Rede Intermunicipal de Cooperação com esta autarquia. Posteriormente, com o incentivo e apoio do Instituto Marquês de Valle Flôr, organização não-governamental com larga experiência e trabalho consolidado em projectos de cooperação para o desenvolvimento, estabelece-se a Rede Intermunicipal de Cooperação para o Desenvolvimento, uma associação de municípios de fins específicos, "hoje parceiro reconhecido nas acções de cooperação para o desenvolvimento que Portugal realiza".

Em Agosto, os nove municípios que fazem parte da Rede Intermunicipal de Cooperação com o Tarrafal - Amadora, Fundão, Grândola, Marinha Grande, Moita, Montemor-o-Novo, Moura, Setúbal e Vila Franca de Xira - agiram em conjunto e de modo concertado para a viabilização do transporte para Cabo Verde de um autocarro cedido pelo município do Barreiro, perante as dificuldades manifestadas pelo município tarrafalense em assegurar os custos do mesmo.

Por sua vez, na sequência da deslocação ao Tarrafal da delegação grandolense, realizou-se em Grândola uma reunião dos nove municípios pertencentes à rede de cooperação com aquela edilidade, na qual foi "unanimemente manifestado o empenho e interesse em manter e aprofundar os laços de amizade e cooperação que os unem àquele município de Cabo Verde".

Durante estes anos de geminação, têm sido "múltiplos e diversos" os projectos de cooperação

Foram identificadas algumas áreas de trabalho, nomeadamente nos domínios da protecção civil, planeamento, formação profissional, atracção de investimento externo e educação. O Instituto Marquês de Valle Flôr apresentou uma iniciativa, que está a ser desenvolvida no Tarrafal, vocacionada para o acompanhamento de pessoas portadoras de deficiência, com o objectivo de este projecto poder fazer parte das prioridades de cooperação a estabelecer pela rede, apoiando o "Centro Graciosa" com equipamentos e melhoria de infra-estruturas. Foi ainda proposta a possibilidade de criar bolsas de estudo que permitam a vinda para Portugal de jovens do Tarrafal para aumento da qualificação das suas habilitações académicas.

Deste modo, "estando os municípios portugueses, bem como o do Tarrafal, empenhados na concretização plena dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável, está ainda planeado o reforço e consolidação das acções de colaboração, em parceria com associações e organizações locais, em diversas áreas, visando o crescente desenvolvimento social e económico dos territórios e a partilha de boas práticas de governação e participação cidadã".

Cultura, educação e área social norteiam projectos

Durante estes anos de geminação, têm sido "múltiplos e diversos" os projectos de cooperação, entre projectos culturais, educativos e ajudas pontuais à criação de serviços da autarquia do Tarrafal. Foi concretizado o apoio à criação e desenvolvimento de um Centro de Artes e Ofícios no Tarrafal; o apoio em mobiliário e equipamentos para apetrechamento dos jardins-de-infância naquele concelho; a atribuição de bolsas de estudo para apoio à frequência do ensino superior em Portugal de jovens residentes daquele município; a recepção e acompanhamento de técnicas tarrafalenses da área social para qualificação das suas competências; a cedência e envio de um autocarro, para reforço da rede de transportes escolares local, entre muitas outras acções na área de desporto e tempos livres.

O acordo permitiu aos municípios integrantes "a troca de experiências e conhecimentos, possibilitando, simultaneamente, uma partilha de responsabilidades e uma gestão racional dos recursos tendo por base uma dinâmica de equidade e reciprocidade e tendo como objectivo perspectivar a realização de projectos de cooperação conjunta".

PORTO DE SINES

PORTA ATLÂNTICA DA EUROPA

O porto de águas profundas de Sines está apto a receber os maiores navios do mundo e a movimentar todos os tipos de cargas, oferecendo ligações diretas regulares aos principais mercados dos cinco continentes. Com elevados índices de produtividade e operações 24 horas por dia, Sines potencia a economia e as exportações nacionais, assumindo-se como a Porta Atlântica da Europa.

PORTO DE
SINES

www.portodesines.pt